

Brasília pode ganhar a universidade do varejo

Quem trabalha no comércio varejista sabe que cliente mal atendido dificilmente volta à mesma loja e, ainda por cima, faz propaganda negativa para todos os conhecidos. Por isso, o Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) pensa em lançar o primeiro curso superior do País voltado especialmente para o relacionamento com o público.

“Grande parte da queda nas vendas pode ser atribuída ao mau atendimento”, afirma o presidente do Sindivarejista, Wlanir Santana. A idéia é criar um curso de dois ou três anos de duração para formar vendedores, gerentes, coordenadores e supervisores de vendas. “Estamos fazendo os primeiros contatos com o

Ministério da Educação para definirmos o currículo e o licenciamento do curso como graduação ou extensão acadêmica”.

Wlanir acredita que a procura será grande, pois o comércio do DF emprega 160 mil pessoas. “Não há no mercado nenhum curso voltado exclusivamente para vendas. Os que existem tratam de Marketing e Administração, assuntos muitas vezes distantes da realidade de um vendedor”, explica Wlanir. Otimista, ele diz que, com vendedores bem preparados, as lojas podem ter um crescimento nas vendas de até 50%.

A fase atual do projeto é de pesquisa. “Estamos entrando em contato com trabalhadores do comércio para ver se a idéia é

bem-vinda, mas tenho quase certeza de que vamos ter muito apoio”, diz Wlanir. Ele conta que, recentemente, esteve em Vitória (ES) e apresentou a idéia a diversos empresários do setor. “Todos acharam uma ótima iniciativa”.

Mesmo sem saber quando vai conseguir concretizar a idéia, o Sindivarejista pretende, em breve, procurar universidades particulares para firmar convênios e conseguir espaço físico para a “Universidade do Varejo de Brasília”. O custo estimado para os interessados ainda não foi definido, mas Wlanir acredita que não deve ultrapassar R\$ 350 mensais por aluno.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do Jornal de Brasília